

TEMPO DE TRABALHO E NÃO TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ

Carine Ferreira Costa – Colégio Sesi FRG

TEMPO DE TRABALHO E NÃO TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ Carine Ferreira Costa – Colégio Sesi FRG

O desenvolvimento da disciplina de Educação Física nas escolas a partir da perspectiva materialista histórica dialética ainda possui como um dos principais desafios a perspectiva da inclusão das práticas corporais para o desenvolvimento da análise. Sendo assim, esse relato tem o intuito de compartilhar uma tentativa de reflexão sobre o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho dos cidadãos paranaenses. De modo, que os alunos pudessem ter a possibilidade de refletir sobre a dinâmica estruturada pela necessidade de sobrevivência do indivíduo que envolve as atividades diárias em prol de atividades alienadas e descontextualizadas que influenciam o trabalhador a lógica do estranhamento sobre o produto de seu trabalho.

A iniciativa foi aplicada em um colégio somente de ensino médio que desenvolve suas atividades a partir da interseriação e utiliza a metodologia denominada em âmbito nacional como 'Oficinas de Aprendizagem no estado do Paraná. '.

A possibilidade de testar a vertente materialista histórica dialética no colégio veio a partir da liberdade dada pela instituição para os docentes, de modo, que a sua metodologia, tem como obrigatoriedade que o desenvolvimento do trabalho docente aconteça de maneira conjunta, isto é, é preciso que todo bimestre, duas ou mais disciplinas realizem atividades em comum.

Essa atividade deve ser contextualizada para dos educandos, pois é preciso que os mesmos tenham clareza dos nexos estabelecidos, o que possibilita que o um processo avaliativo mutuo, e para isso, é preciso que os docentes estejam alinhados e tenham domínio da execução da relação que propuseram. Além disso, é preciso destacar que os alunos trabalham o bimestre inteiro em equipes definidas, sendo eles, avaliados tanto coletivamente, quanto individualmente.

A turma em questão possuía 80% dos alunos que dedicam seu tempo às atividades escolares e a cursos técnicos profissionalizantes. A temática da oficina consistia na história do estado do Paraná. Cada oficina possui um desafio a ser respondido ao final do bimestre, e todas as disciplinas tem que ajudar na reflexão dos educandos e na construção dessa resposta. No caso dessa oficina, o desafio proposto era: "A cultura paranaense, rica em diversificada, é resultado das múltiplas contribuições de diversos povos que foram se estabelecendo nas terras do estado, ao longo dos séculos. Assim, o Paraná é uma grande composição cultural influenciada por diversas etnias. E essa mistura toda, trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura culinária, no artesanato, na literatura e na música. *Diante dessa peculiar realidade, o que pode ser feito para que o Estado do Paraná seja conhecido, valorizado e divulgado por aqueles que o formam?*"

No entanto, antes da definição do conteúdo havia um desafio individual da disciplina, que consistia no fato de ser o primeiro contato da turma com a docente, e o percentual elevado dos estudantes do ensino médio que possuem restrição para com a disciplina. Porém, um fator primordial foi o fato de que a instituição designa duas aulas de educação física semanais, e, elas sempre são conjugadas.

Assim, como estratégia de ação, foi escolhido o conteúdo de jogos e brincadeiras a partir da perspectiva do lazer, socialmente consumido.

O cronograma foi construído com duas etapas fundamentais. A primeira teve como eixo central o conceito de cultura a partir da perspectiva do conteúdo de Jogos e Brincadeiras dos alunos e seus familiares, estimulando a reflexão sobre a importância de saber aproveitar o tempo de lazer e seus possíveis benefícios através das práticas corporais.

Cada aluno refletiu sobre seu jogo ou brincadeira favorito da infância, considerando os seguintes aspectos: nome, principais regras, movimentos corporais e acontecimentos que durante a vivência poderiam ser classificados como fatores exclusivos. Esse tipo de reflexão surgiu, a partir de uma vivência realizada no II Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, na oficina de Jogos e Brincadeiras.

Desse modo, após a realização da análise individual, os alunos compartilharam seus jogos e brincadeiras com sua equipe. Assim, cada equipe foi estimulada a pensar em como vivenciar o jogo em questão alterando suas regras sem que houvesse elementos exclusivos durante a prática.

A equipe possuía então, duas possibilidades: criar um novo jogo, oriundo de todas as vivências apresentadas ou adaptar um deles. No entanto, tanto a criação como a adaptação possuía uma única regra: **TODOS OS ALUNOS DEVERIAM PARTICIPAR.**

Todas as atividades corporais vivenciadas tiveram sempre dois momentos de experiência. Primeiramente vivenciaram-se os jogos e/ou brincadeiras da maneira pela qual os alunos conheciam ou haviam experimentado em algum momento de suas vidas.

Feito isso, todas as equipes apresentaram seus jogos e/ou brincadeiras e seus colegas a vivenciaram. Ao final de cada jogo, foi realizado um momento de reflexão sobre a prática refletindo sobre os fatores exclusivos de tal prática que identificamos na vivência da aula e que os alunos retomaram de quando vivenciaram tal atividade em seu passado.

No segundo momento, o eixo central que estruturou a reflexão foi o trabalho como categoria do método materialista histórico dialético, juntamente com a disciplina de História. A docente da disciplina de História, que tinha como conteúdo a história do estado do Paraná, e ressaltou a diferenciação dos métodos e tipos de trabalhos que auxiliaram no desenvolvimento do estado.

Assim, na disciplina de Educação Física, os alunos realizaram uma discussão sobre o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho e a importância do tempo destinado ao lazer escrito por OLIVEIRA, **Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade do consumo** (2004), para que então realizássemos uma análise incluindo o tempo que cada um dos alunos possui para se dedicar a atividades que sejam de lazer, mas que também os ajudem a estimular hábitos saudáveis.

Dessa forma, foi proposto aos alunos que eles realizassem uma pesquisa aprofundada sobre um tipo de profissão e suas condições de trabalho, considerando as conquistas da classe, e tendo como principal fonte de pesquisas os materiais de sindicatos.

A pesquisa deveriam conter as características iniciais da profissão, e as características da mesma, no atual modo de produção capitalista. Além disso, para a compreensão do tempo destinado ao não trabalho, foi realizado com os alunos uma análise das suas rotinas individuais, onde a tentativa foi de mostrar aos discentes a falta de tempo de não trabalho bem aproveitado, antes da inclusão dos mesmos no dito 'mercado de trabalho'.

Ao realizar a análise sobre suas atividades individuais os alunos utilizaram o conteúdo de história que continha alguns fatos históricos sobre a rotina dos trabalhadores da indústria na primeira metade do século XX para uma análise comparativa do que mudou no decorrer da história e quais foram os fatores que influenciaram tais mudanças.

Como atividade de finalização os alunos desenvolveram uma apresentação sobre os avanços e retrocessos da relação entre indivíduo e trabalho em forma de representação corporal, sem a utilização do sentido oral. Ao final da apresentação cada equipe contextualizou a partir da fundamentação teórica discutida durante o bimestre.

REFERENCIAS:

Oficina de Jogos e Brincadeiras, participação no II Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte.

Oliveira, Cristina, Sobre o lazer, tempo e trabalho na sociedade do consumo, p.20-34, Revista Conexões, v.2,n.1, 2004.

Oficina 'Meu Paraná', Colégio Sesi – Fazenda Rio Grande/PR.